

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FERNANDO MONTEIRO

## A DISSOLUÇÃO

Reuniu-se o conselho de Estado, e as côrtes foram effectivamente dissolvidas.

Nem podia ser de outra maneira. Aquillo era uma pouca vergonha. A minoria portava-se malcreadamente e o governo que é tão sério, tanto que o proprio presidente de ministros nunca chega a fazer aflorar um sorriso aos labios, não podia viver no meio d'aquella maroteira.

Tem razão, e quem ha que lh'a não dê? Elles, coitados, precisam de comer mais algum tempo, pacata e socegradamente, á manjedoura do Estado. E no meio d'aquelle barulho, d'aquelle zum-zum, era impossivel. Para engordar é necessario comer com socego e devagar, mastigando bem os alimentos. E' da hygiene.

Ora quem sente á perna o tasqueiro a pedir-lhe contas, quem vê o credor a barafustar e a fazer berreiro, porque o livro da escripturação se vai avolumando, sem haver dinheiro nem credito, sinceramente, não sabemos que possa tirar da comida os competentes e soporíferos effectos.

Foi o que se deu.

O snr. Hintze protestou conservar-se com a escodella na mão emquanto elle quizesse. Com o chinfrim levantado no parlamento não podia conseguir os seus fins. E, para haver moralidade, dissolve as côrtes.

Que patuseada!

Quando as luzes do progresso irradiam fortemente por toda a parte, fazendo da materia bruta um cco de vivissima luz, quando os governos das demais nações europeas caminham agigantadamente num aperfeiçoamento constante de harmonia com os modos de ver e de pensar actuaes, nós retrocedemos, fechamos os olhos á luz, caímos novamente no nefasto absolutismo, e quem sabe se ainda voltaremos aos rigores da inquisição?

Tudo isto está podre, corrompido, verdadeiramente dissoluto!

E as bulhias entre o snr. Hintze e o snr. José d'Alpoim?

Que jogo tambem feito, aquelle!

O snr. Hintze precisa de um successor, mas um successor de mãos largas, que lhe possa garantir a continuação do seu principado. Ora nenhum mais a proposito do que o snr. Alpoim. E' o seu filho predileto, em quem elle depositou todas as suas complacencias, não pode cair emquanto legalmente, lhe não puder entregar a pasta.

Fala-se ja numa nova recomposição ministerial, dão-se como certas as eleições dos deputados em junho, e tambem se rosna que os progressistas abandonarão a urna. E para quê? Para o snr. Hintze continuar a comer e a distribuir rancho, emquanto as coisas se não preparam para entregar o pastel ao seu fiel e muito querido Alpoim.

E assim vae continuando esta bella bambochata.

Até quando? até quando?

Parece estarmos verdadeiramente abandonados por Deus. Bem fazem os nacionalistas em pré-garem doutrina. São precisas orações e agua-benta para exconjurar este feitiço, mas nem assim talvez irá.

Somos um povo maldicto... e desgraçado!

Até quando? até quando?

A Patria dorme sobre o cairel d'um abysmo! (Até parece uma phrase de Alexandre Herculano).

Só quando dêrmos o grande, o ultimo trambulhão, quando virarmos os pés por cima da cabeça, é que havemos de acordar verdadeiramente, mas já tarde.

Pregões de morte são estes, mas oxalá que não sejam verdadeiros.

## Litteratura

### Rosas d'amor

*Não vás ao jardim, que as rosas  
Travam assidua questão:  
Todas aspiram teus mimos,  
Todas querem tua mão.*

*A's vezes gosto de vel-as,  
Quando regal-as tu vaeas,  
Como, erguendo altiva fronte,  
Querem brilhar todas mais!*

*Mas hontem, hontem de tarde,  
Uma d'ellas fez-me dó:  
Para oscular teus vestidos  
Cobriu-se toda de pó!*

*Foi uma, cuja vergontea  
E' de airosa elevação,  
Que, ao ver-te passar, do vaso  
Se debruçou para o chão.*

*E depois o teu vestido  
Ao de leve lhe roçou;  
E' ella mais erguendo a fronte  
Toda vaidosa ficou!*

*Agora as outras com raiva  
Assombram a pobre flôr,  
Que pouco e pouco já cede  
De essencia, viço e frescor!*

*Eu terei summo cuidado  
Em ir regal-as por ti.  
As rosas ardem em zelos,  
Não voltes mais para ai.*

Alberto Malheiro.

(Do livro inédito—«Lyra Quebrada»)

### Dr. Luiz de Novaes

Continua a imprensa do paiz a prestar homenagem aos excellentes dotes intellectuaes e moraes, que possui, em elevado grau, o distinctissimo causidico, um dos luminares do fóro português e um dos caracteres mais lidimos da nossa terra, sr. dr. Luiz de Novaes.

Agora coube a vez ao semanario portuense «A Justiça». Este bem redigido jornal publicou no seu ultimo numero o retrato de aquelle nosso illustre amigo, fazendo-o acompanhar d'um bello artigo, do qual, com a devida venia, transcrevemos os seguintes periodos:

«E é Barcellos, a bonita e activa villa de sobre o Cavado, tão orgulhosa do seu paço ducal e dos seus templos duas vezes venerandos,—restos suggestivos de sua grandeza medieval—quem, metamorphoseando-se conforme os tempos, e adaptando se á vida

moderna, ella que fora toda um vasto arraial aristocratico, uma dependencia senhorial, guerreira, monteira e feirante, tem a dentro do seu termo o profundo causidico, o amavioso litterato, o justo critico de arte, e o coração\*mais firme de amigo e camarada, que se chama Luiz José d'Abreu do Couto de Amorim Novaes.

Pois o dr. Novaes enche toda a area comarcã com os fructos de uma larga copia de conhecimentos especiaes e profundos de jurisprudencia theorica e pratica, e ainda a sua fama, como a sua cerebração, derramam e alastram pelos tribunaes dos arredores, sendo sempre bem aceitas como ouro de lei, as suas opiniões e allegações nos processos confiados ao seu patrocínio.

Para este alto valor intellectual e moral do dr. Luiz Novaes concorreram factores diversos que se enfiaram como as combinações de focos electricos para os esplendores feericos das fontes luminosas, para produzirem o vulto sympathico e imponente do nosso retrato.

E assim temos um enorme cadinho forrado de metaes preciosos, onde ebullen e refinam elementos ethnicos e climatericos, de envolta com forças espirituales e sentimentos nobres, man-

tidos ao calor carinhoso e fixador d factos e casos multiplos, tão aptos a polir e subtilisar as faculdades nativas.

Se a estas condições genericas juntarmos o escol especial que lhe fornece o rubor fulgurante de uma familia verdadeiramente predestinada, uma vera dynastia de principes da intelligencia, teremos retratado, quasi *á priori*, a phisionomia moral do dr. L. Novaes, que a phisica bem se revêla na gravura que nos encina—dando-nos uma impressão justa e exacta de um typo de portuguez genuino, como deveriam tel-o sido os companheiros de Viriato, continuados no infante D. Henrique, marquez de Ponbal, e outros.

### João Franco

Consta-nos que o eminente estadista e illustre chefe do partido regenerador-liberal, sr. conselheiro João Franco, vae a Braga no dia 6 de maio proximo. Ahi realisará, no Athenen Commercial, uma conferencia, sendo-lhe depois offerecido um banquete por diferentes amigos e correligionarios do districto.

### NOTAS LOCAES

#### Sagrado Viatico

Saíu effectivamente no ultimo domingo, com grande pompa, a procissão do Sagrado Viatico aos enfermos e presos da cadeia, percorrendo o itinerario do costume.

Levava diversos grupos de anjinhos vestidos com muito gosto pelo habil amator, snr. Zacharias Fernandes da Silva Correia.

Destacavata-se as ricas alfaias da confraria do S.S., principalmente o pallio, que é um dos melhores que temos visto.

No edificio da cadeia, o corpo judicial, segundo um costume antigo, guardou a chegada da procissão, na qual depois se incorporou.

A cadeia achava-se ornamentada com plantas, arbustos e flores.

Uma força militar fazia a guarda de honra.

No couce levava a banda dos Bombeiros Voluntarios.

#### Conselheiro Ferreira da Cunha

Finou-se ultimamente em Lisboa o sr. conselheiro Jacintho Ferreira da Cunha, antigo deputado da nação e um dos fundadores do «Centro Regenerador-Liberal».

Os seus funeraes, realizados na capital, foram concorridissimos. Junto do cadaver fallaram os srs. drs. Luciano Monteiro e Fernando Martins de Carvalho, distinctos oradores e nossos correligionarios.

# GRANDIOSAS FESTAS DE CRUZES

COMMEMORATIVAS DO 4.º CENTENARIO DA FUNDAÇÃO DO TEMPLO DO BOM JESUS DA CRUZ

Desde o dia 1 a 5 de maio

Preparativos—Programma dos festejos — Exposição Industrial e Pecuária — Brilhantes illuminações — Comboios extraordinarios — Banda regimental — Feiras francas — Concerto musical por cinco bandas de musica — Corridas de cavallos — Nova feira e parada de gados, etc., etc.

Proseguem com grande actividade e enthusiasmo os preparativos para as importantes festas que n'esta villa se realisam nos primeiros dias de maio, por occasião das tradicionais feiras de Cruzes, e que solemnizam tambem o 4.º centenario da fundação do templo do Bom Jesus da Cruz.

A digna e patriótica commissão emprega todos os esforços para que as festas atinjam o maximo brilhantismo e excedam toda a expectativa, e já fez distribuir profusamente o respectivo programma, contando ainda augmentar alguns numeros d'este.

A exm.ª Camara Municipal tambem já fez circular o programma da «Exposição Industrial e Pecuária» que promove por essa occasião, enumerando as condições dos concursos e os premios a conferir.

Está concluido o abarracamento no Campo da Feira.

São talvez as festas mais imponentes que se têm realisado em Barcellos.

Eis o

## PROGRAMMA

### Dia 1

Alvorada pela banda dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos. Grandes salvas de foguetes annunciarão o inicio das festas. Abertura solemne da Exposição Industrial e Pecuária promovida pela ex.ª Camara Municipal, com assistencia das auctoridades locais, a qual continuará aberta até ao dia 8. Festival e illuminações nos jardins.

### Dia 2

Estrondosa alvorada por algumas das bandas que tomam parte nos festejos. A's 6 horas da manhã farão a entrada as afamadas bandas—municipal de Vianna do Castello, bombeiros voluntarios de Ponte do Lima e a de Amares. Estas bandas e ainda a dos bombeiros voluntarios de Barcellos e outras percorrerão a villa e Barcelinhos, durante o dia, indo successivamente tocar nos respectivos coretos.

A noite realizar-se-á o arraial, que será o mais importante e brilhante que se tem realisado no Minho. As illuminações, feitas expressamente, a capricho, d'uma variedade infinita e, na maior parte, de completa novidade, produzirão deslumbrante effeito. Haverá fontes luminosas e trata-se de obter um holophote que fará va-

riadas projecções em diferentes pontos da villa.

As illuminações serão accésas instantaneamente e abrangerão a rua D. Antonio Barroso, travessa para o largo da Praça, largo da Porta Nobre, largo José Novaes, local das Obras, Campo da Feira, jardim publico, rua Barjona de Freitas e outras. Serão caprichosamente illuminações os templos do Bom Jesus da Cruz, Misericórdia e Ordem Terceira.

No jardim tocará uma excelente banda regimental, e as demais nos seus coretos espalhados por diferentes pontos da villa.

O fogo, de primeira qualidade e em enorme quantidade, será fornecido quasi todo pelos afamados pyrotechnicos de Vianna do Castello—Castro e Silva, que exhibirão varias peças de novidade.

A 1 hora da noite haverá um comboio para o Porto com correspondencia para Braga, e trata-se de conseguir outro para Vianna do Castello.

### Dia 3

Continuação da exposição industrial.

Realisar-se-á a importante feira annual—a mais variada e concorrida do Minho.

A's 9 horas da manhã, em altar improvisado no vasto Campo da Feira, haverá uma missa campal, a que assistirão as bandas que tomam parte nas festas, as auctoridades locais, o 3.º batalhão de infantaria 3 com a banda militar, o corpo dos bombeiros e diversas corporações.

No formoso templo do Bom Jesus da Cruz, luxuosamente decorado, haverá uma luzida festividade com sermão pelo distinto orador sagrado, rev. Rodrigo Fontinha, illustrado professor do Lyceu de Vianna do Castello.

Durante o dia estará exposto aos visitantes o Recolhimento do Menino Deus.

De tarde realizar-se-á um attraente festival na poetica cerca da Santa e Real Casa da Misericórdia, que tão admirada tem sido por todos os forasteiros. Formarão parte n'esse grandioso festival 4 ou 5 bandas de musica, que, formando uma só banda com mais de 100 executantes, farão ouvir escolhidas peças.

Nos intervallos haverá varios divertimentos.

### Dia 4

Continuação da feira e da exposição industrial. Realisar-se-á a exposição pecuária, tambem promovida pela ex.ª Camara Municipal, com os seguintes premios:

A que só podem concorrer expositores do concelho: 1.º—á junta de bois de maior peso, reis 405000; 2.º—á immediata, reis 205000; 3.º—á junta de touros a 2 dentes de melhor raça e

mais formosos, 205000 reis; 4.º—á immediata, 105000 reis; 5.º—á junta de touros sem desfecho, de melhor raça e mais formosos, 105000 reis; 6.º—á melhor vacca de criação, reis 105000.

A que podem concorrer expositores do concelho e de fóra: 7.º—á junta de bois de maior peso, 505000 reis; 8.º—á melhor parrelha de cavallos, 405000 reis; 9.º—á immediata, uma medalha de ouro; 10.º—á immediata, uma medalha de prata; 11.º—ao melhor e mais formoso cavallo de selia de 3 a 7 annos, reis 305000; 12.º—ao immediato, 205000 reis; 13.º—ao immediato, uma medalha de ouro; 14.º—ao potro de melhor raça e mais formoso, até 3 annos, reis 205000; 15.º—ao immediato, uma medalha de ouro; 16.º—ao immediato, uma medalha de prata; 17.º—á poldra de melhor raça e mais formosa, 105000 reis; 18.º—á immediata, uma medalha de prata.

Haverá tambem as seguintes corridas:

Uma de cavallos com dois premios:

1.º—205000 reis ao primeiro vencedor.

2.º—Uma medalha de ouro ao immediato.

Uma de garranos com dois premios:

1.º—105000 reis ao primeiro vencedor.

2.º—Uma medalha de prata ao immediato.

Uma de jumentos (negativa) com dois premios:

1.º—55000 reis ao primeiro vencedor.

2.º—Uma caixa de charutos.

Haverá tambem uma nova feira de gados bovino, cavallar e asinino, esperando-se que a commissão de remonta venha fazer aquisição de solipedes para o Estado. E, no vasto Campo da Feira, haverá uma grande parada de juntas de gado conduzidas por camponezas, vestidas a capricho e com os seus trajes typicos e garridos, ás quaes será distribuido um brinde commemorativo.

A hora que se annunciará, haverá o desfile de todo o gado, em ordem. Durante este acto far-se-ão ouvir as bandas de musica, que depois irão tocar nos respectivos coretos.

### Dia 5

Continuação da feira e da exposição industrial. De tarde tocarão as bandas nos coretos e á noite haverá um festival no jardim, illuminado a capricho. Serão queimados lindos fogos do ar e de bengala.

—Durante os dias das festas estará em exposição, no templo do Bom Jesus da Cruz, a admiravel imagem do Senhor dos Passos, rarissimo modelo de esculptura.

—Haverá comboios a preços reduzidos, com bilhetes válidos para todos os dias das festas.

## A SOCIEDADE

### Viagens

Vimos aqui o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, intelligente notario-advogado e professor do lyceu central de Braga.

—Esteve n'esta villa, com sua esposa, o sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho, escrivão de fazenda do concelho de Ceia e nosso conterraneo.

—Está entre nós o sr. José Duarte de Sousa, representante d'uma casa commercial do Porto e nosso patricio.

—Vimos n'esta villa o sr. Domingos Villa-Chá Esteves, commerciante portuense e nosso conterraneo.

—Esteve em Braga o sr. dr. José de Castro Faria, administrador do concelho.

—De regresso do Brazil, chegou ha dias a esta villa o sr. José Joaquim de Miranda, antigo empregado da repartição de fazenda d'este concelho.

—Encontra-se em Lisboa o sr. Augusto Ferreira, nosso collega do «Commercio do Porto».

—Foi a Coimbra o sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima, distincto clinico e muito digno director do Externato Barcelloense.

—Está n'esta villa o sr. Antonio Mello, digno escrivão de direito em Famacão e nosso conterraneo.

—Vimos aqui os srns.: Julio Rebello Reis, de Mesão-frio e José Lopes Pinto Junior, socio da casa commercial «Guimarães e Pinto Junior», de Villa Nova de Gaia.

—Esteve entre nós o sr. Antonio Machado Carmona, commerciante portuense e nosso conterraneo.

—Retirou para Guimarães, a fim de ali concluir o curso de pharmacia, o sr. Julio Cerqueira.

### Conzorcio

Na egreja parochial de Abbade de Neiva realisou-se hontem o enlace matrimonial do sr. Manoel de Faria, ajudante do notario sr. dr. Vieira Ramos, com a sr.ª D. Maria das Dores Faria, professora official de Goios e filha do sr. Martinho de Faria, almoxarife da Casa de Bragança.

Aos noivos desejamos mil felicidades.

### Enfermos

Está enfermo o sr. Antonio dos Santos Pereira, empregado da recebedoria.

—Passa incommodado de saude o sr. Agostinho Miranda, negociante d'esta praça.

—Melhoraram dos seus incommodos o sr. Antonio Augusto d'Almeida Azevedo e sua estremosa esposa.

### Suffragios

Passou na ultima quarta-feira o 30.º dia do fallecimento do saudoso commendador Francisco Antonio de Faria.

Em suffragio da sua alma, celebraram-se as seguintes missas e responso:

A's 7 horas da manhã, na egreja parochial de Barcelinhos, um terço de missas, mandadas resar pela familia do finado. Assistiram as educandas do Recolhimento do Menino Deus e do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria e os internados da Officina-asylo do Menino Deus.

—A's 9 horas, na egreja do Recolhimento do Menino Deus, um terço de missas com responso, a vozes, pelas recolhidas. Alem de todo o pessoal do Recolhimento, assistiu a commissão administradora.

—A's 9 e meia horas, no templo do Bom Jesus da Cruz, uma missa e responso, mandados celebrar pela mesa, assistindo a estes religiosos actos os mesarios e alguns irmãos, os rev.ªs capellães do côro e as educandas do Recolhimento do Menino Deus e os internados da nova Officina-asylo.

Todos estes actos religiosos tiveram numerosa assistencia.

—A mesa da Santa Casa manda celebrar na proximo sabbado, na sua egreja, uma missa em suffragio d'aquelle saudoso extinto, seu bemfeitor.

### Donativos

Ao Recolhimento do M. Deus

Antonio Xavier da Costa

Lima 10:000

D. Maria Helena da Costa

Azevedo 5:000

A' Officina-asylo do M. Deus

Manoel Joaquim Coelho

Gonçalves 10:000

O sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas-Boas contemplou a «Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio de Barcellos» com a quantia de 3:000 reis.

—O sr. Visconde d'Alvellos contemplou tambem a mesma associação com a quantia de 5:000 reis.

## Ao «Commercio de Barcellos»

Muito serenamente, com a lealdade que nos caracteriza e que a todos devemos neste campo da imprensa, vamos responder em poucas palavras aos reparos do ultimo numero do nosso presado collega local—«O Commercio de Barcellos».

Estudamos reflectidamente, ao contrario do que abi se diz, o § referente ás feiras de Cruzes, e, para condemnar a tributação a que elle allude, não nos deixamos levar por impressões alheias, nem sempre desapaixonadas, se bem que muitas vezes proveitosas.

Não tendo visto completamente exceptuadas do imposto as feiras de Cruzes, insurgimo-nos logo contra esse facto.

E' certo que a tributação—dadas as explicações do distincto collega—é relativamente pequena; mas nós nem isso queremos; queremos, pelo contrario, as feiras francas a exemplo do que se faz em muitas terras do paiz.

Nós o que desejamos é que a exm.ª camara—embora se declare proteccionista do commercio local, protecção que aliás applaudimos, mas que tambem desejamos ver estendida a todos os ramos do nosso commercio—se decida a abolir, desde já, a medida que se refere ás feiras de Cruzes.

A noticia—«á ultima hora»—do nosso penultimo numero, recebemol-a de pessoa que nos merece absoluta confiança, mas houve um mal-entendido da nossa parte, pois a verdade é que, do que essa pessoa nos contou, deveriamos ter concluido que o sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente da camara—não tendo declarado francas as feiras de Cruzes—conduzia em todo o caso as coisas de modo a dar esse resultado.

Sobre a tributação decretada fallaremos mais de espaço, porque o assumpto é melindroso e demanda ponderação e estudo.

### Conferencia

Hoje, pelas 5 1/2 horas da tarde, realisa uma conferencia, no salão nobre dos Paços do Concelho, o sr. Manoel Candido Loureiro, digno agente da propaganda da Liga Naval Portuguesa.

Agradecemos a amabilidade do convite.

### Missa

Em acção de graças pelo restabelecimento da exm.ª sr.ª D. Adelaide da Costa Brandão Brito Limpo, veneranda sogra do sr. dr. José de Castro Faria, mandou o rev.ª abbade de S. Miguel da Carreira, padre José da Silva Leitão, celebrar uma missa na capella de N. Senhora da Franqueira, no alto do mesmo nome.

Findo este religioso acto, foi servida, na casa contigua á capella, uma abundante refeição, na qual tomaram parte aquella illustre senhora e exm.ª familia e muitos convidados.

### Excursão a Vigo

O digno commandante dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa foi encarregado pelos seus camaradas do Porto de abrir inscripção aqui para as pessoas que queiram tomar parte na excursão que tencionam fazer a Vigo, nos dias 10 a 12 de junho proximo.

Na excursão podem tomar

TIPOGRAPHIA

parte, além dos representantes das corporações de bombeiros, todas as pessoas que desejem também seguir no comboio especial, que sahirá do Porto pelas 4 horas da manhã do dia 10, regressando ali pela meia noite do dia 12, e fazendo paragens em todas as estações onde tomem logares corporações de voluntarios.

Os preços são os mesmos do Porto — 5:000 reis em 1.ª, 3:500 em 2.ª e 2:300 em 3.ª — porque a companhia dos caminhos de ferro não attende ao pedido que lhe fizeram os promotores da excursão, para estabelecer carruagens dos pontos que estes lhe indicassem, a não ser pelos mesmos preços do Porto e seguindo as carruagens vazioas até ás estações onde tenham que receber passageiros.

As pessoas que queiram tomar parte na excursão, devem-se prevenir a tempo com os bilhetes, pois a companhia, á ultima hora, cede tão limitado numero de carruagens, que mal chegam para attender ao grande numero de pedidos que já ha.

**Fallecimentos**

Finou-se na passada quarta-feira, em Quintiães, o sr. Antonio Felix Machado, abastado proprietario d'aquella freguezia e antigo vereador municipal e juiz de paz.

—Em Alro falleceu tambem o sr. José Ferreira Martins, pae do rev. José Ferreira Martins Junior, parochio da mesma freguezia.

—Falleceu em Perelhal o sr. José Luiz do Valle.

Aos doridos os nossos sentidos pesames.

**Passeio recreativo**

Teremos amanhã entre nós os alumnos do Collegio de S. Thomaz d'Aquino, de Braga, que este anno se dignaram honrar-nos com a sua visita, escolhendo esta formosa villa para realizarem o seu grande passeio annual, por occasião do anniversario natalicio do seu illustrado e bondoso director, sr. padre Manoel Joaquim Peixoto Braga.

São esperados no comboio correio ascendente das 10 1/2, devendo fazer-se acompanhar da banda do collegio dos Orpãos de S. Caetano, uma das mais primorosas e mais habil-

mente dirigidas da nossa capital do districto.

Os paes dos alumnos d'aquelle estabelecimento de ensino, aqui residentes, trabalham activamente para que lhes seja feita uma recepção condigna e entusiastica.

O rev. padre Antonio Esteves celebrará missa no templo do Bom Jesus da Cruz, a que assistirão todos os collegiaes, tocando durante o religioso acto a referida banda, que de tarde se fará ouvir, tambem, no jardim publico.

Na gare da estação serão recebidos os sympathicos visitantes pelo corpo docente e discente do Externato Barcelense, fazendo-se ouvir a banda dos Voluntarios, d'esta villa, e subindo aos ares innumerables foguetes, sendo depois recebidos no salão da Camara Municipal, em cujos baixos, (parte nova), se realizará o jantar.

Será bom que as nossas gentilissimas damas orvalhem de flores e sorrisos, na sua passagem, as loiras cabeceitas dos galantes jovens.

**Concerto musical**

O sr. Angelo Muñoz, que nos dizem ser um artista de merecimento, realisa hoje, na Assembléa Barcelense, um concerto musical de violino e outros instrumentos, que toca com summa perfeição.

O sr. Muñoz é tambem o afinador e concertador de pianos da afamada casa de Custodio Cardoso Pereira, do Porto, encarregando-se durante a sua permanencia aqui, da execução d'esses trabalhos, para o que possui subida competencia.

**BIBLIOGRAPHIA**

*O Occidente*

E' deslumbrante e de uma perfeição artistica digna de especial menção o numero 910 d'esta antiga e considerado Revista Portugueza, que acabamos de receber.

Os assumptos são escrupulosamente escolhidos e tratados e da maior actualidade.

Publica na primeira pagina um bello retrato de D. João da Camara auctor do drama «Amor de Perdição» que fez successo no theatro de D. Maria, copia de uma magnifica photographia do sr. Guedes do Porto. Publica nas paginas centraes os retratos dos interpretes da peça e uma vista da scena do ultimo acto, uma bella photographia do sr. Fraga tirada

expressamente para «O Occidente». Ainda nos apresenta nas outras paginas retratos dos srs. conde de Sabrosa, actual governador Civil de Lisboa e do sr. conselheiro Alfredo Pereira, director Geral dos Carreios e Telegraphos; a manifestação feita no Cemiterio Oriental a Manoel Torres, victima da explosão da companhia do Gaz e o incendio na travessa dos Foguetes em Lisboa e o salvamento dos bois pelo policia n.º 1560 João Hypolito, completando esta bella parte artistica com os retratos de Luiz Quilinan, actor Augusto e actor Simões ha pouco fallecidos.

Na parte litteraria que é de primeira ordem como sempre figuram os nomes D. João da Camara, Eduardo Schwalback Lucci, Damasceno Nunes Luiz Lima, etc., etc. . .

*A Revista*

O n.º 10, correspondente ao mez de abril, d'este excellente mensario de sciencias e lettras traz o seguinte sumario:

Theophilo Braga (Dr.), haide, José Caldas, chronista, Joaquim de Araujo, o discurso de Anthero na liga partriótica, Joaquim Vasconcellos, carta a proposito do artigo precedente, Carlos Magalhães de Azevedo (Dr.), enfermista (poesia) E. Cunha (Dr.) dante, Camões Garrett, Vieira da Costa, uma sessão de hypnotismo, Mario Maria Martini, monotonia (poesia), Joaquim de Araujo, a José Alexandre Teixeira de Mello (poesia), A Redacção, apreciações Sternberg, o quarto de trabalho de Goethe.

*Semana Illustrada*

Temos presente o numero 20 desta excellente revista, cujo sumario é o seguinte:

Duqueza de Palmella, (illustrada) Chronica, —D. Laura Martins de Carvalho, illustrado) —Feminismo, por Juan de Madrid —Orla, a cigana, (novella, paginado) — Julia Bartet, (illustrada), —Curiosidades, —Theatros —Touradas, illustrada) por Ze Calvo, —Semana Illustrada — Modas (illustrado) —Musica.

**ANNUNCIOS**

**Casa na Calçada**

Aluga-se parte d'aquella onde esteve a papelaria de Augusto Soucaux, na Calçada (Porta Nova).

Fallar com A. Soucaux.

estritamente abraçado á corôa de flores da recém-casada:

—Máta-o, se te atreves! . . .

—Um vau de sangue enrubrou a vista do conde e arremessou-se como uma hiena sobre o leito, fazendo acordar o menino que, fixando n'elle o seu dulcissimo olhar e deixando pespassar um candido sorriso por seus frescos e rosados labios, murmurou carinhosamente:

—Papá! papá! — E voltando para Helena a sua face encantadora, como se continuasse uma conversa interrompida, continuou:

—Por fim sempre veio!

Ricardo recuou espantado. O vivo carmin do rosto mudouse em palidez de morte. Imovel no meio da sala, estendia os braços em roda, procurando um apoio para o seu corpo vacillante, repetindo com voz surda e apagada:

—Meu filho! . . . meu filho! . . .

Helena beijou a fronte do

menino que tornara a adormecer, correu novamente as cortinas do leito, sahiu d'aquella habitação, e, caindo de joelhos sobre o reclinatório, deixou correr pelas faces as lagrimas puras e silenciosas.

IV

Vivamente impressionado, o conde de Torre-branca dirigiu-se trabalhosamente para o sofá que se encontrava em frente do reclinatório e deixou-se cair pesadamente sobre elle.

Assim permaneceu largo tempo, absorto e meditabundo, sem chegar a comprehender o que tinha acontecido. Parecia-lhe que se achava sob o influxo de um pesadello angustioso, apresentando-se a seus olhos a certeza da realidade como o delirio de um sonho agitado.

Helena levantou-se por fim, serena, grave e magestosa, como o anjo da justiça, e diri-

**A AMBIÇÃO D'UM REI**

POR EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANOEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

**NOVA EDIÇÃO POPULAR**

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

**Brinde a todos os assignantes**

Acceptem-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A EDITORA»—Largo do Condo Barão, 50—LISBOA

**Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.**

**Annuncio**

Valentim José de Faria faz publico que vende uma machina a vapor da força de 6 cavallos e respectiva caldeira, com todos os mais accessorios, em bom estado.

Para ver e tratar com o annunciante na freguezia de Christello, logar das Chãos.

**Fabrica de Telha, em S. Martinho de Villa Frescainha.**

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil comunicação com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Espozende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella for necessario.

—Vende-se barro de

1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, caleiras, cannos de esgoto e para retretes, etc.

**Escriptorio de Negocios Ecclesiasticos**

DO PRESBYTERO José Joaquim Pereira Villela E SEU IRMÃO Joaquim Pereira Villela

Trata-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e de Roma, taes como: processos d'ordens menores e sacras e seus respectivos Breves, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, dispensas de parentesco e de outros impedimentos de que a Santa Sé costuma dispensar justificações de baptismo, estado livre a outras, sanatorias e quaesquer Breves Apostolicos, o que tudo é tratado com summa brevidade e maxima economia.

**AGENTE EM BARCELLOS** João José de Sousa Martins Falar na papelaria Soucaux

gindo-se ao conde, disse-lhe: —Ricardo, assim o quizeste; surdo a meus rogos, obrigaste-me a descobrir um segredo que te pertencia exclusivamente. Juiz e verdugo ao mesmo tempo de ti mesmo, sentenciaste a tua propria causa, fabricaste o ergastulo onde o teu espirito soffreu o mais espantoso supplicio.

A desconfiança que eache teu coração, vasio de toda a virtude, converteu tua mulher protagonista da tristissima historia de uma das tuas victimas. Quem não é capaz de algum sentimento nobre, tambem não os concebe nos outros. O que abandona uma infeliz mulher no desespero de uma barbara agonía, o que não responde ao pranto da fome e do frio de um anjo a quem deu a existencia, eu não sei o que dirá d'elle o mundo: para mim é um monstro.

—Queres vingar-te?—balbuciou o conde.

—Eu? — replicou Helena;— longe de mim semelhante idéa; mas não posso perdoar-te o haveres-me enganado miseravelmente, fazendo-me crer que eras um homem serio e honrado, quando és apenas um ser abjecto, vil e despresivel, cuja ruindade só é comparavel á hypocrisia.

Estas palavras foram como um botão de fogo applicado ao amor proprio de Ricardo que, erguendo-se rapidamente e affrontando a vista severa de sua mulher, exclamou:

—Mais conta no que dizes! . . .

—Porque te revoltas contra as palavras que qualificam tuas acções, e não despedaste teu coração, uma e mil vezes, antes de as praticar?

—Os ciumes transtornam-te! —Ciumes? . . . de quem? . . . De um cadaver, ou de ti que te despreso?

—Helena, modera teus qualificativos!

(Continúa)

(8) **FOLHETIM**

ALVARO ROMEA

**A NOITE DE NOIVADO**

III

O conde, dirigindo a sua vista perturbada alternativamente em todas as direcções, e apertando entre as mãos tremulas seu rosto róxo e livido, rugiu num ultimo limite de delirio:

—Ainda me provocas, mulher infame! . . . Dize-me onde occultas essa mancha da tua honra que mancha tambem a minha, e eu a desfarei deante de ti com minhas proprias mãos! . . .

—Veremos,—gritou ella, correndo rapidamente as cortinas do leito nupcial, e, desafiando resolutamente seu marido, disse, apontando-lhe um menino formoso como os anjos, que dormia o somno da innocencia,

# PHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE DE PORTUGAL

PAPELARIA JUNTO AO CAFE PAULA

envolvido em Barcellos a typographia em condições de... extranhos para tuos... mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje —sobretudo dos modelos do fóro— os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ahi os mais exigentes.

**Impressos:** Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rápido e barato».

**Deposito de impressos:** É o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

**Agencia de publicações:** Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientificã, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

**Ceramica:** Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 e mais preços. Breve contamos depositar a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

**Livros escolares:** Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

**Papelaria:** Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas. Papellão.

**Chromos:** Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amisade, etc.

**Cacau puro,** que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

## PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pastéis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

## CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

Assignatura ordinaria

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

Numero avulso 200 reis

A venda em Lisboa: na séde da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º — Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Piteh-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.